NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Neurociências e Educação Especial e Inclusiva foi idealizado para oferecer uma oportunidade de atualização e de analise de processos, incluindo questões metodológicas, pessoais, de relacionamento e de educação sociocultural além de buscar ampliar a reflexão de conceitos e práticas fundamentais para a área, o que inclui o enfrentamento dos desafios presentes no cotidiano das organizações. Além de capacitar os profissionais da área de educação e afins para a educação especial e inclusiva sobre as bases neurocientíficas de como o cérebro aprende e guarda saberes.

OBJETIVO

Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos teóricos da área das Neurociências e Educação Especial e Inclusiva.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

152	**Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva**	**60**

APRESENTAÇÃO

Educação especial e educação inclusiva no Brasil; As políticas públicas sobre educação especial e inclusiva; O papel da escola na socialização e na construção da cidadania; A formação de professores e a educação inclusiva; Atitudes facilitadoras da inclusão; A formação da identidade do indivíduo com necessidades especiais; Necessidades

educacionais especiais na educação infantil.

OBJETIVO GERAL

Compreender a Educação Especial e Educação Inclusiva no Brasil.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar a formação de professores e a educação inclusiva;

Saber o papel da escola na socialização e na construção da cidadania;

Conhecer as necessidades educacionais especiais na educação infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.INTRODUÇÃO
Como é definida a Pessoa com Deficiência?
Respeitar é fundamental
O início da luta
Trabalho e emprego
2. ESTRATÉGIAS PARA A PREPARAÇÃO/ RECICLAGEM DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL 19
3. A SOCIEDADE E O DEFICIENTE AUDITIVO: A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA CÉLULA DE INCLUSÃO 22
3.1 A ação da escola em relação ao deficiente auditivo
3.2 A sociedade e o deficiente auditivo
3.3 Fundamentação legal da inclusão do deficiente auditivo na escola
3.4 A Língua Brasileira de Sinais 25
4. OS INDIVÍDUOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA
5. DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
6. PEQUENO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE CEGOS
7. O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL E O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO
8. TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE
9. CAUSAS E SINTOMAS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/ HIPERATIVIDADE
10. ORIENTAÇÕES AOS PAIS E PROFESSORES

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a educação infantil.** v.1 e 2. Brasília, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HADDAD, Lenira. **A Creche em busca de Identidade**. São Paulo, Edições Loyola, 1991.

PERIÓDICOS

KRAMER, Sonia (org.). **Com a Pré-escola nas Mãos: uma Alternativa curricular para a Educação Infantil**. São Paulo, Ática, 1989.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

APRESENTAÇÃO

As Ciências Neurológicas e Neurociências Cognitivas; A Neurociência e a Filogênese do Sistema Nervoso; Questões Epistemológicas das Neurociências Cognitivas; Os Paradigmas Computacional e Dinamicista; Interações Cérebro, Corpo e Ambiente; Uma Computação Pragmática?; Atividade Cerebral e Atividade Mental; A Neurociência e as Bases Estruturais do Sistema Nervoso; As Meninges; A Medula Espinhal; O Tecido Nervoso; Os Hemisférios Cerebrais; O Diencéfalo (Tálamo e Hipotálamo); O Tronco Encefálico; O Cerebelo; Os Neurônios, sua Estrutura e suas Funções; A Classificação dos Neurônios; As Sinapses; A Divisão, Especialização, Função dos Hemisférios e Características de cada Hemisfério Cerebral; As Características de cada Hemisfério; O Sistema Nervoso Central, sua Plasticidade e a Memória; A Memória, o Processo de Memorização e a Perda de Memória; Memória de Longo Prazo ou de Longa Duração; Memória de Curto Prazo ou de Curta Duração; Perda de Memória; Déficit de Memória; Inteligência Fluida: Definição Fatorial, Cognitiva e Neuropsicológica; Psicometria e Inteligência Fluida; Psicologia Cognitiva e Inteligência Fluida; Estudos Iniciais dos Componentes Cognitivos do Raciocínio Analógico; Os Componentes de Processamento Cognitivos para Problemas em Matrizes; Inteligência Fluida e Memória de Trabalho: os Estudos da Neurociência Cognitiva e Neuropsicologia; A Memória de Trabalho; O Executivo Central e a Inteligência Fluida; As Relações entre Inteligência Fluida, Executivo Central e as Tarefas de Raciocínio Analógico; Evidências da Neurociência e da Neuropsicologia; A Importância Da Neurociência Na Educação.

OBJETIVO GERAL

Analisar e compreender a dimensão do cérebro e da Neurociência são elementos fundamentais e norteadores ao processo de ensino-aprendizagem, visando contribuir e ressignificar a formação de professores.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Demonstrar o sentido da aprendizagem cerebral e atribuir-lhe, consequentemente, determinadas funções para sua atuação;

Orientar educadores na utilização do conhecimento das Neurociências no ensino, visando desenvolvimento de práticas promotoras da aprendizagem;

Estabelecer a importância da neurociência para as interações Cérebro, corpo e ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS CIÊNCIAS NEUROLÓGICAS E NEUROCIÊNCIAS COGNITIVAS A NEUROCIÊNCIA E A FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS DAS NEUROCIÊNCIAS COGNITIVAS INTRODUÇÃO OS PARADIGMAS COMPUTACIONAL E DINAMICISTA INTERAÇÕES CÉREBRO, CORPO E AMBIENTE UMA COMPUTAÇÃO PRAGMÁTICA? ATIVIDADE CEREBRAL E ATIVIDADE MENTAL COMENTÁRIOS FINAIS A NEUROCIÊNCIA E AS BASES ESTRUTURAIS DO SISTEMA NERVOSO AS MENINGES A MEDULA ESPINHAL O TECIDO NERVOSO OS HEMISFÉRIOS CEREBRAIS O DIENCÉFALO (TÁLAMO E HIPOTÁLAMO) O TRONCO ENCEFÁLICO O CEREBELO OS NEURÔNIOS, SUA ESTRUTURA E SUAS FUNÇÕES A CLASSIFICAÇÃO DOS NEURÔNIOS AS SINAPSES A DIVISÃO, ESPECIALIZAÇÃO, FUNÇÃO DOS HEMISFÉRIOS E CARACTERÍSTICAS DE CADA HEMISFÉRIO CEREBRAL AS CARACTERÍSTICAS DE CADA HEMISFÉRIO O SISTEMA NERVOSO CENTRAL, SUA PLASTICIDADE E A MEMÓRIA A MEMÓRIA, O PROCESSO DE MEMORIZAÇÃO E A Perda de Memória MEMÓRIA DE LONGO PRAZO OU DE LONGA DURAÇÃO MEMÓRIA DE CURTO PRAZO OU DE CURTA DURAÇÃO PERDA DE MEMÓRIA DÉFICIT DE MEMÓRIA INTELIGÊNCIA FLUIDA: DEFINIÇÃO FATORIAL, COGNITIVA E NEUROPSICOLÓGICA PSICOMETRIA E INTELIGÊNCIA FLUIDA PSICOLOGIA COGNITIVA E INTELIGÊNCIA FLUIDA ESTUDOS INICIAIS DOS COMPONENTES COGNITIVOS DO RACIOCÍNIO ANALÓGICO OS COMPONENTES DE PROCESSAMENTO COGNITIVOS PARA PROBLEMAS EM MATRIZES INTELIGÊNCIA FLUIDA E MEMÓRIA DE TRABALHO: OS ESTUDOS DA NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E NEUROPSICOLOGIA A MEMÓRIA DE TRABALHO O EXECUTIVO

CENTRAL E A INTELIGÊNCIA FLUIDA AS RELAÇÕES ENTRE INTELIGÊNCIA FLUIDA, EXECUTIVO CENTRAL E AS TAREFAS DE RACIOCÍNIO ANALÓGICO EVIDÊNCIAS DA NEUROCIÊNCIA E DA NEUROPSICOLOGIA CONCLUSÃO A IMPORTÂNCIA DA NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

DOWBOR, Ladislau. Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2008.

FONSECA, Vítor da. Cognição, Neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVIER, Lou de. Distúrbios de aprendizagem e de comportamento. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2006.

REED, Umbertina Conti. Neurologia: noções básicas sobre a especialidade. Porto Alegre: Artes Médicas 2004.

RELVAS, Marta Pires. Neurociência e educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ierecê. Diário de Classe: terapia cognitiva comportamental a serviço dos educadores. Manaus: UEA Edições, 2007. _____. Papagaios no Varal: comunicação intra e interpessoal no processo educativo. Manaus: BK Editora, 2005.

REZENDE, Mara Regina Kossoski Felix. A Neurociência e o ensino aprendizagem em ciências: um diálogo necessário. Tese de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas. Manaus: turma 2008.

_____. Contribuições da metodologia de Rudolf Steiner para o ensino de ciências. Artigo no curso de mestrado em Ensino de Ciências na Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2007.

_____. Os jogos numa perspectiva cognitiva. Artigo no curso de mestrado em Ensino de Ciências na Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2007.

_____. Neurociência cognitiva: o avanço do Conhecimento científico. Artigo no curso de mestrado em Ensino de Ciências na Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2007.

PERIÓDICOS

ARANTES, José Tadeu. O pensamento científico de Goethe. Revista Galileu: outubro, 1999. LINDEN, R. Fatores neurotróficos: moléculas de vida para células nervosas. Ciência Hoje 16 (94): 12-8, 1993.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

308	Neurociência, Psicopedagogia e Aprendizagem na Educação	60

APRESENTAÇÃO

As Neurociências, da Psicopedagogia e da Aprendizagem na Educação; As Bases Neurobiológicas da Aprendizagem no Contexto da Investigação Temática Freiriana; O Desenvolvimento da Consciência Crítica para Compreender a Necessidade da Investigação Temática Freiriana; O Processo de Investigação Temática; A Importância da Aprendizagem Focada no Contexto do Aprendente para Maior Produção de Estímulos Emocionalmente Competentes; Conhecimentos Neurocientíficos na Formação de Professores; Contribuições das Neurociências ao Processo de

Alfabetização e Letramento em uma Prática do Projeto Alfabetizar com Sucesso; Pressupostos Teóricos; Memória e Aprendizagem; Aprendizagem Significativa e Aprendizagem Mecânica; Os Novos Desafios; Opção Metodológica; Intervenção e Resultados; A Observação; A Regência; Neurociência: Conceitos e Definições; Abordagem Cognitiva da Aprendizagem; Os Pré-Requisitos da Aprendizagem; O Amadurecimento Cognitivo; Redescoberta da Mente na Educação: A Expansão do Aprender e a Conquista do Conhecimento Complexo; Por que a Mente na Educação?; Três Modalidades de Aprendizagem Escolar e a Diversificação de Estados de Mentitude; Modalidade de Aulas Teóricas Tradicionais; Modalidade de Aulas Experimentais; Modalidade de Aulas Demonstrativas; Algumas Considerações Sobre o Marcador Somático na Memória de Longa Duração; Funções Mentais Cognitivas; O Desenvolvimento do Sistema Nervoso; Aprendizado, Memória e o Amadurecimento Neuronal; Áreas que Estudam o Cérebro e suas Implicações Na Aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar as estratégias metodológicas que garantam o desenvolvimento do potencial cognitivo de cada aluno para assegurarmos a participação efetiva dele na sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Relatar o desenvolvimento da consciência crítica para compreender a necessidade da investigação temática freiriana;
- Conhecer as contribuições das neurociências ao processo de alfabetização e letramento em uma prática do projeto alfabetizar com sucesso;
- Conceituar e definir neurociência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS NEUROCIÊNCIAS, DA PSICOPEDAGOGIA E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO AS BASES NEUROBIOLÓGICAS DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA FREIRIANA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA COMPREENDER A NECESSIDADE DA INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA FREIRIANA O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM FOCADA NO CONTEXTO DO APRENDENTE PARA MAIOR PRODUÇÃO DE ESTÍMULOS EMOCIONALMENTE COMPETENTES CONHECIMENTOS NEUROCIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA PRÁTICA DO PROJETO ALFABETIZAR COM SUCESSO INTRODUÇÃO PRESSUPOSTOS TEÓRICOS MEMÓRIA E APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E APRENDIZAGEM MECÂNICA OS NOVOS DESAFIOS OPÇÃO METODOLÓGICA INTERVENÇÃO E RESULTADOS A OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA NEUROCIÊNCIA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES ABORDAGEM COGNITIVA DA APRENDIZAGEM OS PRÉ-REQUISITOS DA APRENDIZAGEM O AMADURECIMENTO COGNITIVO REDESCOBERTA DA MENTE NA EDUCAÇÃO: A EXPANSÃO DO APRENDER E A CONQUISTA DO CONHECIMENTO COMPLEXO POR QUE A MENTE NA EDUCAÇÃO? TRÊS MODALIDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR E A DIVERSIFICAÇÃO DE ESTADOS DE MENTITUDE MODALIDADE DE AULAS TEÓRICAS TRADICIONAIS MODALIDADE DE AULAS EXPERIMENTAIS MODALIDADE DE AULAS DEMONSTRATIVAS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O MARCADOR SOMÁTICO NA MEMÓRIA DE LONGA DURAÇÃO PALAVRAS FINAIS FUNÇÕES MENTAIS COGNITIVAS O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO APRENDIZADO, MEMÓRIA E O AMADURECIMENTO NEURONAL ÁREAS QUE ESTUDAM O CÉREBRO E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

REFERÊNCIA BÁSICA

FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

PORTO, Olivia. Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

POZO, Juan Ignácio. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RATEY, John J. O cérebro: um guia para o usuário. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. SHORE, Rima. Repensando o cérebro: novas visões sobre o desenvolvimento inicial do cérebro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COLL, C; SOLÉ, I. Ensinar e aprender no contexto da sala de aula. In: COLL, C.; MARCHESI, A; PALACIOS, J., et al. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2005.

PERIÓDICOS

ORTEGA, Francisco J.G. Os desafios da Neurociência para a sociedade e a cultura. Revista Instituto Humanitas Unisinos. ago/set., 2006. São Leopoldo (RS).

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS /

6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

309	**Neurociências, Educação, Determinismo Biológico e Processamento da Fluência em Leitura**	**60**

APRESENTAÇÃO

Neurociências, Educação, Determinismo Biológico E Processamento Da Fluência Em Leitura; Neurociências E Educação: Uma Articulação Necessária Na Formação Docente; Cérebro E Aprendizagem; Conhecimentos Neurocientíficos Na Formação De Professores; Avaliação De Escrita Na Dislexia Do Desenvolvimento: Tipos De Erros Ortográficos Em Prova De Nomeação De Figuras Por Escrita; Pensamento Visual E Inteligência; Começar Cedo; Emoção E Grafismo; Muitas Respostas; Arte & Imaginação; A Imagem Fala; Ilusão Perdida; A Vez Da Intuição; Missão Possível; Determinismo Biológico E As Neurociências No Caso Do Transtorno De Déficit De Atenção Com Hiperatividade; O Reducionismo E O Determinismo Neurogenético; Neurociência E Comportamento Infantil; Avanços No Conhecimento Do Processamento Da Fluência Em Leitura: Da Palavra Ao Texto; Revisão De Literatura; O Desenvolvimento Da Leitura; Processamento Da Linguagem Escrita; Fluência De Leitura; Taxa De Leitura; A Prosódia Na Leitura; A Compreensão De Leitura; Discussão.

OBJETIVO GERAL

Entender como o Determinismo Biológico atua no Processamento Da Fluência Em Leitura.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Reunir informações relevantes para o entendimento do processamento da fluência de leitura por meio de uma revisão crítica da literatura nesta área.

Opinar sobre o reducionismo e o determinismo neurogenético;

Explicar o papel do determinismo biológico e as neurociências no caso do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DO ESTADO DA ARTE DA NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE INTRODUÇÃO CÉREBRO E APRENDIZAGEM CONHECIMENTOS NEUROCIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES CONSIDERAÇÕES FINAIS AVALIAÇÃO DE ESCRITA NA DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO: TIPOS DE ERROS ORTOGRÁFICOS EM PROVA DE NOMEAÇÃO DE FIGURAS POR ESCRITA INTRODUÇÃO MÉTODOS PARTICIPANTES INSTRUMENTOS RESULTADOS DISCUSSÃO CONCLUSÃO PENSAMENTO VISUAL E INTELIGÊNCIA INTRODUÇÃO COMEÇAR CEDO EMOÇÃO E GRAFISMO CONTROVÉRSIA DURADOURA EXERCÍCIO 1 EXERCÍCIO 2 TIPOS DE TRAÇOS: EXERCÍCIO 3 EXERCÍCIO 4 MUITAS RESPOSTAS ARTE & IMAGINAÇÃO A IMAGEM FALA ILUSÃO PERDIDA A VEZ DA INTUIÇÃO MISSÃO POSSÍVEL DETERMINISMO BIOLÓGICO E AS NEUROCIÊNCIAS NO CASO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE INTRODUÇÃO O REDUCIONISMO E O DETERMINISMO NEUROGENÉTICO NEUROCIÊNCIA E COMPORTAMENTO INFANTIL CONSIDERAÇÕES FINAIS AVANÇOS NO CONHECIMENTO DO PROCESSAMENTO DA FLUÊNCIA EM LEITURA: DA PALAVRA AO TEXTO REVISÃO DE LITERATURA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA FLUÊNCIA DE LEITURA TAXA DE LEITURA A PROSÓDIA NA LEITURA A COMPREENSÃO DE LEITURA DISCUSSÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

BARTOSZECK, A. B; BARTOSZECK, F.K. Percepção do professor sobre neurociência aplicada à educação.

COSENZA Ramon M; GUERRA Leonor B. Neurociência e Educação: Como o Cérebro Aprende. São Paulo: Artmed, 2011.

FONSECA, Vítor da. Cognição, Neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. Fique de Bem com Seu Cérebro. São Paulo: Sextante, 2010. FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARCHANJO, Daniela Resende; CORRÊA, Clynton Lourenço. As ciências neurológicas sob a perspectiva humanista: uma experiência pedagógica utilizando filmes. Fisioter Pesq. 2011;18(2): 110-5.

COSENZA, R; GUERRA, L. B.; Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

_____. Bases estruturais dostema nervoso. In: ANDRADE, Vivian M.; SANTOS, Flávia H. dos; BUENO, Orlando F. A. Neuropsicologia hoje. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

COSTA, R. M. E. M. Ambientes Virtuais na Reabilitação Cognitiva de Pacientes Neurológicos e Psiquiátricos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. Tese de doutorado.

FONSECA, Vítor da. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

PERIÓDICOS

PIMENTEL, Susana Couto; SANTOS, Antônio José Pimentel. Mediação pedagógica numa perspectiva neuropsicológica: uma contribuição ao processo de atenção às necessidades educacionais especiais. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.11, n.2, p.145-153, maio/ago. 2008.

154	Novas Linguagens e Tecnologias na Educação Especial	60

APRESENTAÇÃO

Sala de recursos e inovações pedagógicas para superdotados e portadores de necessidades educativas especiais; Projeto de informática na educação especial (Proinesp - MEC); O computador adaptado e as possibilidades de comunicação.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer o uso das tecnologias de informação e comunicação (tic) como ferramenta para o ensino aprendizagem as pessoas com necessidades especiais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar o conceito de paradigma aplicado à educação inclusiva;
Identificar as diretrizes da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva;
Avaliar a contribuição dos softwares especiais de acessibilidade para o ensino aprendizagem as pessoas com necessidades especiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR
1. MARCOS HISTÓRICOS
2. PRIMEIRAS INSTITUIÇÕES
3. ALUNOS ATENDIDOS PELA EDUCAÇÃO ESPECIAL
4. DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
5. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS
6. DESAFIOS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

CAPÍTULO 2 - A TECNOLOGIA ASSISTIVA EM AMBIENTE COMPUTACIONAL E TELEMÁTICO NA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
1. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E A TECNOLOGIA ASSISTIVA
2. UTILIZANDO A TECNOLOGIA ASSISTIVA EM AMBIENTE COMPUTACIONAL E TELEMÁTICO
3. ADAPTAÇÕES DE HARDWARE
4. SOFTWARES ESPECIAIS DE ACESSIBILIDADE

CAPÍTULO 3 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REALIDADE OU UTOPIA?
1. O CONCEITO DE PARADIGMA APLICADO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA
2. AS ORIGENS HISTÓRICAS DO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
3. O CONTEXTO MAIS AMPLO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E A EMERGÊNCIA DO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
4. DA NORMALIZAÇÃO À INCLUSÃO: A MONTAGEM DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
5. DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS À DIVERSIDADE
6. O QUE O PARADIGMA DA INCLUSÃO NÃO É
7. SITUAÇÃO BRASILEIRA ATUAL

REFERÊNCIA BÁSICA

AMARAL, LÍGIA ASSUMPÇÃO - CONHECENDO A DEFICIÊNCIA (EM COMPANHIA DE HÉRCULES). São Paulo, Robe Editorial, 1995.
AMARAL, TATIANA PLATZER - RECUPERANDO A HISTÓRIA OFICIAL DE QUEM JÁ FOI ALUNO 'ESPECIAL'. Anped, Grupo 15, p. 11.
CAMPOS, M.B.; SILVEIRA, M.S.; LIMA, J.V. Protótipo de Software Hipermidial como Ferramenta de Auxílio a Aquisição de Vocabulário em Portadores de Deficiência Auditiva. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO - SBIE, 4. Recife: SBC, 1993.
DIEGOLI, S.; KOCHHANN Jr., W.; DE LUCCA, J.E. Sistema Multimídia de Apoio ao Portador de Deficiência Auditiva. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO - SBIE, 5. Porto Alegre: SBC, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MANNONI, MAUD - A CRIANÇA ATRASADA E A MÃE. Lisboa, Moraes Editores, 1977.
WALLON, HENRI - DO ATO AO PENSAMENTO. Lisboa, Portugália Editora, 1977.
WERNECK, CLAUDIA - NINGUÉM MAIS VAI SER BONZINHO NA SOCIEDADE INCLUSIVA. Rio de Janeiro, WVA, 1997.
WOLFENSBERG, W. - NORMALIZATION. Toronto, National Institute of Mental Retardation. . Washington, DC. President"s Committee on Mental Retardation, 175-177.

PERIÓDICOS

KUHN, THOMAS S. - A ESTRUTURA DAS REVOLUÇÕES CIENTÍFICAS. São Paulo, Editora Perspectiva, 1978.

153	Metodologia da Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva	30

APRESENTAÇÃO

Princípios e procedimentos da pesquisa científica na área da educação especial/inclusiva que proporcionem a leitura crítica de material bibliográfico disponível, a organização e transmissão de informações e a instrumentação para a construção de novos conhecimentos; Tema e Problema de Pesquisa; Métodos científicos; Hipóteses e variáveis.

OBJETIVO GERAL

Compreender o processo teórico-metodológico do ensino-aprendizagem no desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Evidenciar a produção do conhecimento em educação especial enfocando aspectos como abordagens e vertentes epistemológicas da área;
Investigar os incentivos públicos e privados de fomento à produção do conhecimento em educação especial no Brasil;
Analisar como o conhecimento produzido na universidade pode ter impacto na prática da educação inclusiva;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - GLOSSÁRIO

CAPÍTULO 2 - A PESQUISA E SUAS CLASSIFICAÇÕES
CAPÍTULO 3 - CAMINHOS DA PESQUISA E A CONTEMPORANEIDADE
CAPÍTULO 4 - PESQUISA QUALITATIVA:REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DE CAMPO
CAPÍTULO 5 - MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
CAPÍTULO 6 - ANALISANDO AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

REFERÊNCIA BÁSICA

AGUILLERA, Fernanda. Oficinas de Criatividade: efeitos no aproveitamento escolar de alunos com dificuldades no aprender. 2003. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.
ALMEIDA, Dulce Barros de. Do especial ao inclusivo? Um estudo da proposta de inclusão escolar da Rede Estadual de Goiás, no município de Goiânia. 2003. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas,

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. A.; MARQUEZINE, M. C. Produção científica do curso de especialização em deficiência mental da UEL: 1987-1997. Londrina: EDUEL, 1997.
BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989. p. 69-90.
Figueiredo, L. C. M. (1995). Revisitando as psicologias: Da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. São Paulo: EDUC.

PERIÓDICOS

GATTI, B. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. ECCOS – Revista Científica, v. 1, n. 1, p. 63-80, 1999.
_____. Perspectivas da pesquisa e da pós-graduação em educação no Brasil. Educação e Linguagem, São Bernardo do Campo/SP, v. 6, n. 8, p. 11-22, jul./dez. 2003.

155	Políticas Públicas em Educação Especial	60

APRESENTAÇÃO

Declaração de Salamanca, Legislação educacional e o paradigma inclusionista: categorização das necessidades especiais na legislação brasileira, direitos das pessoas com necessidades especiais, integração e inclusão; Atividade prática: levantamento do número de portadores de necessidades educativas especiais por categoria.

OBJETIVO GERAL

Identificar, historicamente, a importância das políticas em educação especial na prática social da educação, analisando-as num contexto político, econômico e cultural de um país capitalista.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Discutir as Políticas Educacionais, enquanto política pública social em educação especial;
Identificar e problematizar impactos das políticas em educação especial no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO
2.DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
3.OBJETIVO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
4. O CONTEXTO EDUCACIONAL INCLUSIVO A PARTIR DAS LEIS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
5.O PAPEL DA UNIVERSIDADE FRENTE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
6.REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TRABALHO EDUCACIONAL INCLUSIVO
7.A IMPORTÂNCIA DA LDB 9.394/96 PARA A CONSOLIDAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA BÁSICA
AINSCOW, Mel. Caminhos para escolas inclusivas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1998.
BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. Educação Inclusiva: atendimento educacional especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2005.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

PERIÓDICOS

Inclusão REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA - ISSN 1808-8899 portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao3.pdf

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso é destinado aos profissionais graduados em nível superior, nas mais diversas áreas do conhecimento, que atuem ou desejem atuar nas e com as Neurociências e Educação Especial e Inclusiva. Destina-se, ainda, a professores, pesquisadores e egressos, com curso superior completo, que desejam ampliar os conhecimentos na área das Neurociências e Educação Especial e Inclusiva, dentro e fora da sala de aula.